PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N°_____/2021.

Concede do título de cidadão honorário do Município de Natal a Guaraci Gabriel Campos.

A CÂMARA DE VEREADORES DE NATAL, com base no que dispõe o artigo 148 e seguintes do seu Regimento Interno, resolve:

Art. 1º. A Câmara de Vereadores concede o Título de CIDADÃO HONORÁRIO DO MUNICÍPIO DE NATAL ao Senhor Guaraci Gabriel Campos, pela relevante contribuição ao desenvolvimento da cultura e das artes em nosso Município.

Art. 2º. O título ora outorgado será entregue em sessão solene do Legislativo Municipal, em data a ser designada por seu Presidente.

Parágrafo Único. A entrega do título deverá ser realizada até 120 (cento e vinte) dias após a sanção da presente Lei.

Art. 3º. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas disposições em contrário.

Sala de Sessões da Câmara Municipal do Natal.

Natal/RN, 27 de julho de 2021.

Luciano Nascimento
Vereador Autor - PTB

JUSTIFICATIVA

O homenageado, GUARACI GABRIEL CAMPOS, nasceu na comunidade da Lagoa do Feijão, Município de São Pedro do Potengi, Rio Grande do Norte. Seu pai, Júlio Gabriel Campos, tinha ali um pedaço de fazenda herdada, com vacaria, plantações e criações de subsistência. Era casado com dona Iraci de Souza Campos e tinham nove filhos. Dentre deles, Guaraci Campos, nascido no dia16 de julho de 1961.

Na Lagoa do Feijão havia um barreiro. Dona Iraci, nas horas que não estava dando conta da casa e, cuidando dos meninos, moldava taças de argilas. Então, Guaraci se interessou pela moldagem da mãe, tinha mais afinidade com ela, gostava do seu lado brincalhão: "*vivia rindo, fazendo piada, brincando com tudo. Muito novo, eu fazia esculturas de corpos humanos, sem brações, sem pernas, sem cabeças. Eu me frustrava: eu ainda não sabia modelar*".

Não sabia, mas continuou tentando. Todos os dias, "*eu tomava meu leite ferrado com pedra quente no curral e depois ia para a beira da lagoa ver as paneleiras moldando suas panelas de barro e bois, jumentos, carros-de-bois, vaqueiros. Eu adorava ver as coleções de peças que eles faziam*".

Um dia, Seu Júlio vendeu a fazenda e comprou o caminhão sonhado, e mudou-se com a família para Ceará-Mirim, onde montou uma bodega, que deixava aos cuidados da mulher e filhos, e ia trabalhar como caminhoneiro. Na bodega, eram vendidas lascas de barras de sabão. Seu Júlio comprava quilos de revistas usadas na feira do alecrim e trazia para o ritual coletivo dos meninos a rasgar páginas e embalar barras de sabão, produto muito procurado na bodega.

Guaraci Campos recorda: "*As barras que eu embrulhava eram as mais vendidas. Eu gostava de ler o que trazia à página; não fazia os embrulhos de qualquer jeito, como os meus irmãos. Escolhia as páginas que continham gravuras que achava mais interessantes e dava destaques a elas, deixando-as à mostra, na face exposta do produto. Eu era o mais lento. O que menos sabão enrolava, mas as barras que eu embrulhava eram as que vendiam primeiro. Sempre buscava a que melhor vestisse o pedaço de sabão.* ***Arte mesmo, acho q iniciei a fazer aí*****".** Quando nas horas atrás do balcão, continuou na modelagem do barro, confeccionava bois e bonecos já completos. "*Eu botava no balcão e o povo comprava*".

Guaraci dividia seu tempo entre a bodega e a Escola Isolda de Massaranduba, onde estudou até o 5 Ano. O Ginásio fez na Escola Agrícola de Ceará-Mirim. Concluiu o curso de Edificações,

da ETFRN, a Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, mas sua paixão era o desenho. Matriculou-se no Curso de Desenho da mesma escola.

Na Escola Técnica Federal, ele despertou para existência de um ateliê, dirigido pelo professor Thomé Figueira. "*Passava todos os dias, e já entrava, circulava entre peças, conversava, até que Thomé percebeu e me perguntou se eu queria pintar. Eu disse que queria; ele me deu uma tela, tintas, pincéis e disse: pinte. Thomé tinha um estilo muito próprio, dele, não impunha aos seus alunos qualquer fórmula mágica de ensinamento da arte. Ele instruía e apostava na criatividade de seus alunos, deixava-os à vontade para pintar o que quisessem, como quisessem*".

"*No fim do ano, ele promovia exposição coletiva, com o trabalho de todos os seus alunos. Na época do ateliê, eu só trabalhava com tela e tinta. Pintava quadros expressionistas. Vendia todos. Quando vendi o meu primeiro quadro, me lembro da negra Joana Sabina, minha professora da comunidade da Lagoa do Feijão. Ela passava de casa em casa, ensinando aos meninos. Corria as quatorze casas do lugarejo. Um dia, ela disse a minha mãe: Iraci, bote esse menino numa escola de arte... Aquilo me encheu de sonhos grandes. Eu queria ser grande. Ser um artista. Passei dois anos no Ateliê de Thomé. Lá, conheci Marcelus Bob, João Natal, muitos artistas que estavam despontando para a vida artística da cidade. Foi um tempo muito proveitoso*".

Fora da ETFRN, agora Guaraci Gabriel está no mundo. Edificações? Desenhos Técnicos? Começa a fazer esculturas de médio porte em diversos materiais: bronze, ferro, chapas metálicas. E a inserir sucata ao seu trabalho, que cresce cada vez mais em dimensões. Sua arte já não se satisfazia com os limites de uma galeria de arte; queria as ruas; lugares que muitas pessoas transitassem e pudessem vê-la de longe. Parte a frequentar sucatarias e a sonhar cada vez mais alto.

Luciano Nascimento
Vereador Autor - PTB